

GÊNERO, MODA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão¹
Juliana Andrade Leitão²

RESUMO: *O artigo tem o propósito de apresentar um trabalho de pesquisa e extensão que visa traduzir a cultura popular de Pernambuco para a moda. Essa tem sido a missão de um grupo de mulheres da comunidade de A Ver-o-Mar, localizada em Sirinhaém, a 67km do Recife, no litoral sul do Estado. Organizadas no cooperativismo, elas estão produzindo bolsas a partir do brilho das miçangas e paetês do Maracatu, dos bicos e fitas do pastoril e da chita. O envolvimento dessa comunidade no respectivo trabalho surgiu com o Projeto Internacional de Pesquisa sobre Comunidades Costeiras, financiado pela Coast Community Health Network – CCHN – e Research Development Initiative – RDI -, que tem como executoras a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil), Universidad Cienfuegos (Cuba), Universidad de San Sebastián (Chile), idealizado com o objetivo de refletir sobre a inclusão social e apoiar no processo de desenvolvimento local da região. Para a elaboração desse trabalho, foram realizadas visitas técnicas de observação, entrevistas e questionários, posteriormente a implementação da produção e paralelamente dinâmicas que objetivam estimular a consciência cidadã. A UFRPE tem mantido as atividades com a participação de professores, alunos de graduação e do mestrado, cada um atuando em suas áreas de conhecimento. Pretende-se contribuir para estimular um processo sustentável e solidário de desenvolvimento local na citada comunidade, sabendo que ainda existe a necessidade de formalização do grupo e outros apoios para uma efetiva comercialização do produto. A futura cooperativa foi batizada de “Gamela”, homenagem ao antigo nome da região de A Ver-o-Mar, onde vivem as artesãs.*

Palavras-chave: Mulheres, Artesanato; Comunidade costeira.

INTRODUÇÃO

O ensaio foi desenvolvido a partir de um trabalho de pesquisa e extensão que visa traduzir a cultura popular de Pernambuco para a moda. Essa tem sido a missão de um grupo de professores e voluntários da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Saint Mary's University. A comunidade onde as atividades têm sido realizadas denomina-se A Ver-o-Mar, localizada em Sirinhaém, a 67 km do Recife, no litoral sul do Estado. Organizadas no cooperativismo, elas estão produzindo bolsas a partir do brilho das miçangas e paetês do Maracatu, dos bicos e fitas do pastoril e da chita. O envolvimento dessa comunidade no respectivo trabalho surgiu com o Projeto Internacional de Pesquisa sobre Comunidades Costeiras, financiado pela Coast Community Health Network – CCHN – e Research Development Initiative – RDI -, que tem como executoras a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil), Universidad Cienfuegos (Cuba), Universidad de San Sebastián (Chile), idealizado com o objetivo de refletir sobre a inclusão social e apoiar no processo de desenvolvimento local da região.

¹ Professora Doutora em Sociologia/Departamento de Letras e Ciências Humanas/Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE / Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX. E-mail: rosario@ufrpe.br.

² Voluntária de Jornalismo no PROJETO GAMELA/POSMEX/UFRPE

Sirinhaém tem como principal atividade a agroindústria da cana-de-açúcar e diversos atrativos turísticos: turismo histórico, turismo de aventura, praias, festas populares, ecoturismo. Em seu píer, é possível praticar pescaria ou fazer um passeio de barco e ir até as praias dos municípios vizinhos.

Os objetivos do PROJETO GAMELA são: a) sólida integração da mulher no mercado de trabalho; b) geração de renda para as famílias; c) melhora da auto-estima da comunidade; d) aprimoramento da capacidade produtiva.

A idealização do projeto se deu a partir de pesquisas feitas para levantamento de dados sobre comunidades costeiras do Município de Sirinhaém, Pernambuco. O espaço de intensa crise vivida atualmente pelas comunidades pesqueiras do litoral pernambucano, na pesca artesanal, observa-se a um só tempo o aumento da pobreza e da exclusão social das populações litorâneas, como também a importância do trabalho das mulheres, seja na pesca no mangue, no trabalho artesanal, nas diferentes formas do emprego temporário local e do trabalho doméstico, na sobrevivência das famílias de pescadores.

A Comunidade de A Ver-o-Mar apresentou características diferenciadas, como: isolamento e carência de serviços como transporte e correios.

Nessa comunidade, destacou-se, no levantamento de dados, que, das 55 famílias pesquisadas, existem 128 mulheres, sendo 82 em idade laboral, de 16 a 60 anos. Nessas 55 famílias, destacam-se 07 mulheres chefe de família (Ana, Lúcia, Maria, Lóide, Gércia, Maria do Carmo e Eliúde²).

Quanto ao grau de instrução das mulheres, 20 declararam ser apenas alfabetizadas, 60 cursaram o Ensino Fundamental (na quase totalidade incompleto), 32 mulheres estão cursando o Ensino Médio, 03 estão no Ensino Superior e 01 é técnica.

Com relação às atividades laborais, na sistematização dos dados, priorizaram-se as informações referentes às 40 mulheres casadas, neste universo: 18 se denominaram trabalhadoras do Lar, 08 afirmaram desenvolver algum trabalho familiar sem remuneração, 5 asseveraram desenvolver trabalho permanente assalariado, 03 asseguraram realizar trabalho temporário assalariado, 01 aposentada e 05 declararam realizar outros serviços. Observou-se que não apareceram entre as atividades: a pesca de mariscos realizada por 15 mulheres³, o trabalho doméstico – atividade cem por cento feminina - realizado em residências de veraneio durante a estiagem e o comércio em barracas na praia também realizado no verão. As mulheres chefe de família desenvolvem as atividades de comércio, artesanato, trabalho permanente, do lar e outros.

Possivelmente, algumas das mulheres que se denominaram trabalhadoras do Lar desenvolvem algumas destas atividades cuja imagem é socialmente menos positiva do que a de doméstica. As outras 42 mulheres em idade laboral declararam em sua maioria realizar serviços diversos, sem uma definição profissional⁴.

Em A Ver-o-Mar, a pobreza tem pressionado o trabalho feminino à monetarização, seja aquele trabalho diretamente ligado às atividades da pesca, o trabalho doméstico e a produção de artesanato tradicional - crochê, bordado, tapeçaria e outros.

A presença feminina na comunidade se mantém na beira do mar, no mangue e na terra. Assim, na luta pelo trabalho e pela terra, nas águas do mangue e nas águas do mar, a pescadora pernambucana vem construindo seu percurso na direção de sua constituição como sujeito político.

² Dados dos questionários número 03, 04, 08, 20, 43, 45, 50.

³ Dado obtido em entrevista informal mulheres da comunidade.

⁴ Outras atividades citadas foram comércio, serviços e indústria.

METODOLOGIA

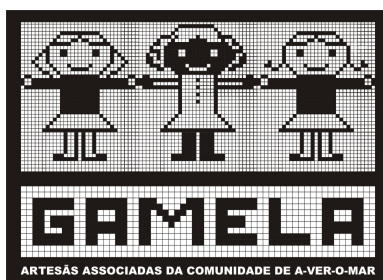
- 1) Organizar dinâmicas participativas com as mulheres de A Ver-o-Mar, elaboradas a partir de diagnóstico;
- 2) Constituir grupos de mulheres que apresentaram interesse em participar de oficinas relacionadas à produção de bolsas artesanais;
- 3) Iniciar as oficinas e a produção com acompanhamento semanal;
- 4) Analisar coletiva e participativamente os resultados das oficinas;
- 5) Elaborar exposição dos resultados, realizada na exposição dos produtos na FENNEART.

Algumas das limitações encontradas no desenvolvimento do projeto referem-se principalmente ao que concerne a organização social. Existe um distanciamento cultural entre os poderes públicos constituídos e comunidades de pesca como a de A Ver-o-Mar. A maioria das pessoas da localidade desconhecem os direitos sociais inerentes a todo cidadão. Destacam-se também lacunas no que se refere à organização associações e cooperativas que levem à organização produtiva. Também apontamos como obstáculos à exclusão relacionada à informação a falta de recursos e orientação técnica.

Alguns resultados sociais esperados com essas atividades de extensão são:

- 1) uma população mais crítica e mais atenta a sua realidade local e seus vínculos globais, mais integrada e organizada para enfrentar os problemas de sua própria realidade;
- 2) uma população capaz de distinguir: o local e sua inserção no contexto regional, nacional e mundial;
- 3) uma comunidade local mais interessada nas inovações em vez de apática, conformista e medrosa com relação às novidades.

O PROJETO NA PRÁTICA



O Projeto Gamela, iniciado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob coordenação da Prof. Dra. Rosário Andrade, conseguiu atingir diferentes apoiadores que se sensibilizaram com a produção dessas mulheres, como a Coast Community Health Network (CCHN), Monte Sinai - IEAB e Visão Mundial, que têm tentado abrir portas cada um nas suas áreas de atuação.

Integram também a rede que envolve o Projeto Gamela, profissionais liberais de destaque nas suas diferentes áreas de atuação. Juliana Leitão (Assessoria de Imprensa/Fotografia), Senomar Teixeira (Direito), Marcelo Santos (Design), Dianne Theriault (Comércio).

O sucesso do Projeto Gamela se deve também à integração voluntária desses profissionais ao trabalho. Juliana Leitão fez um ensaio fotográfico da produção e da vida das pessoas que pertencem à A Ver-o-Mar; ela também tem se responsabilizado pela comunicação com outras entidades na busca de parcerias e comercialização. Marcelo Santos elaborou a marca do Projeto e está produzindo um *site* de divulgação. Senomar Teixeira tem ficado responsável por tudo o que diz respeito à consultoria jurídica. Dianne Theriault, comerciante do Canadá, realizou a compra de algumas bolsas e pretende estabelecer relações comerciais e consultoria nessa área para o Projeto.

O Projeto contava no início com um grupo de 17 mulheres em abril de 2005 e atualmente conta com 30 mulheres organizadas em pequenos grupos relacionados à costura, bordado e trançado. A primeira exposição do produto está sendo realizada na VI Feira Nacional de Negócios do Artesanato - FENNEART, no stand ÉTICA/Comércio Solidário.

CONCLUSÃO

O Projeto de Pesquisa iniciado em 2003, na Comunidade de A Ver-o-Mar,, produziu subsídios para essa experiência de desenvolvimento local⁵. Observou-se, no processo de fundamentação do grupo produtivo, que uma das dificuldades envolve uma rede de relações (dominação, cooperação, reciprocidade, conflito, participação, exclusão, etc.) que embaçam determinadas práticas e comportamentos. Assim, para se saber o que caracteriza um certo tipo de realidade local, é preciso que se conheçam as relações existentes, pois são os relacionamentos sociais que condicionam uma determinada situação.

Em A Ver-o-Mar, as dificuldades estão relacionadas a relações sociais estabelecidas a partir da produção entre integrantes do grupo e com terceiros.

Nos conflitos internos, existe fragilidade na organização social. Predomina ainda uma visão individualista, competitiva e excludente.

Quanto à relação com órgãos públicos e entidades estabelecidas, como o Promata, que se propõem a fazer um elo entre o artesão e a sociedade de consumo, estabelece normas excludentes que, em vez de aproximar o artesão, termina diminuindo a auto-estima dos que estão ainda procurando seu espaço no mercado. Lideranças populares estabelecidas no Município têm atrapalhado o diálogo entre essas mulheres e as instituições de cooperação ao artesanato, primordialmente por preconceitos e competição.

A proposta da produção com as mulheres caminha na direção de promover “um processo de agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”, elementos essenciais definidos por Sérgio C. BUARQUE (1999:23) ao desenvolvimento local.

A partir dos resultados alcançados com o trabalho, os passos que têm sido dados para o aprimoramento da capacidade produtiva tem sido na direção de capacitações na área de empreendedorismo, cooperativismo e sistemas de mercado, para que as mulheres se sintam sujeito e não objeto dessa atividade produtiva.

⁵ Ver Jará (1998:305)

REFERÊNCIAS

- AMMANN, Safira Bezerra. Participação Popular. 3ª ed. São Paulo: Cortez & Morais Ltda, 1980.
- BUARQUE, Sérgio C. Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável. 2ª ed. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura(IICA), 1999.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Por uma Cultura de Cooperação: Capital Social e Mobilização Empresarial de Base. Brasília: SEBRAE, 2002.
- DEMO, Pedro. Pobreza Política. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
- GALVÃO, Antonio Mesquita. A Crise da Ética: o Neoliberalismo como causa da exclusão social. Petrópolis: Vozes, 1997.
- JARA, Carlos Julio. A Sustentabilidade do Desenvolvimento Local: Desafios de um Processo em Construção. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA); Recife: Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco-Seplan, 1998.
- LESBAUPIN, Ivo. Poder Local X Exclusão Social: uma experiência das prefeituras democráticas no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MAIA, Isa. Cooperativa e prática democrática. São Paulo: Cortez, 1985.
- NORONHA, Hermano Ferreira de; MARQUES, Nivaldo Estrela. Desenvolvimento Municipal: definindo a trajetória. Campinas: CATI, 2001.
- POCHMANN, Marcio. O Trabalho Sob Fogo Cruzado. São Paulo: Contexto, 2000.
- SINGER, Paul. Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.
- SINGER, Paul; SOUZA, Andrade Ricardo de. A Economia Solidária no Brasil: a auto-gestão como resposta ao desemprego. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- VIEIRA, Liszt. Cidadania e Globalização. Rio de Janeiro: Record, 1997.